

DONATIVOS PARA A CAUSA DO PADRE USERA

Anónimos: 150 €; 50 €.

ORAÇÃO

Para rezar em privado
Com licença eclesialística

Senhor, Vós que concedestes a Jerónimo Usera um dom especial de amor gratuito, dai-nos também a nós um zelo infatigável e um amor ardente que nos leve a entregar-nos ao bem dos irmãos, e concedei-nos por sua intercessão a graça que hoje vos pedimos...

Glória ao Pai...



As primeiras palavras que a tradição põe na boca de Jerónimo Usera são as relativas à sua vocação: «Estou convencido de que Deus me escolheu para fazer o bem na terra». «Essa é a vontade de Deus e por isso vou com o coração animado», disse ele (Positio, 465-66).

Para dar sugestões, comunicação de graças, consultas e envio de donativos para a Causa, podeis dirigir-vos a:

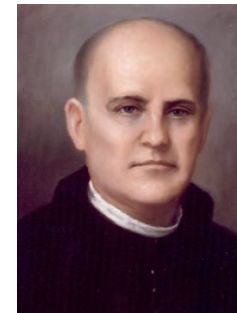


DEPARTAMENTO DE CAUSAS
Causa de Canonização do Venerável Padre Usera
Calle Asura, 90 - 28043 MADRID
Tel.: (34) 913 001 746
E-mail: dptocausas@amordedios.net
www.amordedios.net

Pedimos às pessoas que obtenham graças por intercessão do Venerável P. Usera, e no-las comuniquem, tenham a bondade de assinar a descrição das mesmas a fim de que estas possam ser publicadas.

VENERÁVEL JERÓNIMO M. USERA Y ALARCÓN

Fundador da Congregação das Irmãs do Amor de Deus
(1810-1891)



COM USERA NO ATELIER DA SINODALIDADE

«O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio» (Papa Francisco).

Na nossa família católica, ou seja, «universal», traçamos um caminho, que pretendemos percorrer, entre as luzes e as sombras do tempo em que vivemos, na companhia do Fundador da nossa pequena família carismática «Amor de Deus», durante dois anos.

O Padre Usera teve um **mandato vocacional**: «Sai da tua casa e vai, anuncia a verdade e faz o bem aos irmãos». Ao longo da sua vida, Jerónimo Usera refletiu durante muitas horas sobre este princípio clássico da sã filosofia e teologia: **a união vital entre a verdade e o bem**. Guiar a vida por esta chave foi o seu caminho, seguindo o Mestre... Como Usera teria gostado dos ensinamentos da *Lumen Gentium* do Vaticano II; ele, tão fiel aos ensinamentos da Mãe Igreja, modelado na teologia tradicional, com arestas inabaláveis dessa época. Hoje, ele mesmo teria que fazer uma revisão teológica e pastoral adaptada ao nosso mundo atual, a partir das primeiras comunidades cristãs e da organização da Igreja dos primeiros tempos, como foco de luz para a renovação evangélica da Igreja.

No entanto, o que é perene é perene, mesmo que tenha passado pelo fogo, e ressurge na sua fidelidade ao Verbo Encarnado. Jesus Cristo é o mesmo: «Ontem como hoje, Jesus Cristo é o mesmo e sempre será» (Carta aos Hebreus 13,8).

→
«Não sou sábio, nem menos virtuoso, mas, graças a Deus, tenho a docilidade de um bom filho da Igreja, de cuja obediência o Senhor nunca me deixará desviar» (Positio, 246).

mestre e testemunha de santidade

1
2022
168

Tomando o Evangelho como guia, encontramos muitos lugares onde Jesus nos manda anunciar a Boa Nova do Reino e nos apoia em enviá-la, acompanhando-a com sinais especiais, se necessário. Não é oportuno esperar a morte dos pais, nem perder tempo com despedidas de parentes ou amigos. Tu vai e anuncia o Reino de Deus (Cf. Lc 9 e 10).

Esses apelos de Jesus, como preceitos ou conselhos, sempre estiveram presentes, pois as Suas palavras ressoaram no nosso universo e tornaram-se acessíveis, como documento escrito, desde os primeiros séculos de nossa era.

A Igreja, que durante vinte séculos se desenvolveu como estrutura do cristianismo, dando frutos de santidade em todo o mundo, foi submetida à revisão no fogo do Espírito Santo e a «cura e sanção» das feridas históricas no Concílio Vaticano II, no qual o seu ser e a sua imagem foram-nos revelados com maior clareza, assumindo a transição de um arranha-céu para uma frágil tenda numa esplanada ou deserto, sujeita a todas as intempéries, como a casa do «povo de Deus», um acampamento para montar e desmontar, acompanhando o povo em marcha e confundido consigo mesmo.

Para melhor nos situarmos, podemos refrescar as nossas mentes e corações com uma releitura da constituição *Lumen Gentium* do Vaticano II, que outrora nos fez desfrutar tanto. Aplaudimos este gesto heróico pelas vezes em que não o fizemos antes, e entremos por esta porta «estreita», para não perdermos o sentido do maravilhoso projeto da sinodalidade que se abriu diante de nós. Hoje a nossa Igreja Católica quer ser: una, santa, universal, apostólica e sinodal.

O nosso «microfone» de Jesus Cristo hoje, o Papa Francisco, diz-nos na *Evangelii Gaudium*:

«Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (cf. Mt 28,19). Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas recetor das suas ações. A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados. Esta convicção transforma-se num apelo dirigido a cada cristão para que ninguém renuncie ao seu compromisso de evangelização, porque, se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe dêem muitas lições ou longas instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos

mais que somos “discípulos” e “missionários”, mas sempre que somos “discípulos missionários”. Se não estivermos convencidos disto, olhemos para os primeiros discípulos, que logo depois de terem conhecido o olhar de Jesus, saíram proclamando cheios de alegria: “Encontrámos o Messias” (Jo 1,41). A Samaritana, logo que terminou o seu diálogo com Jesus, tornou-se missionária, e muitos samaritanos acreditaram em Jesus “devido às palavras da mulher” (Jo 4,39). Também São Paulo, depois do seu encontro com Jesus Cristo, “começou imediatamente a proclamar (...) que Jesus era o Filho de Deus” (Act 9,20). E nós, estamos à espera de quê?» (Evangelii Gaudium, 120)

E porque «não seria apropriado pensar num esquema de evangelização realizado apenas por atores qualificados, onde o resto dos fiéis são apenas recetivos às suas ações», na situação que Jerónimo Usera teve que viver em Cuba, onde a maioria das pessoas simples estava em situação de «ovelha descuidada», ele concebeu, depois de muito rezar e percorrer os canaviais, se seria naquele «aqui e agora» o momento ideal para ser realizado um plano de uma nova evangelização e colocá-lo nas mãos dos fiéis leigos de boa vontade e alta generosidade, para que um novo protagonismo de cada um dos batizados se torne realidade.

E foi do seu próprio escritório interior que surgiu o Projeto da Associação Pia de Professores da Doutrina Cristã para **ensinar isso, e também ler, escrever e contar** aos pobres das ilhas de Cuba e Porto Rico, professores catequistas que viveram numa comunidade evangélica e se dedicaram à educação dos «pobres, negros e chineses». Para esta associação não faltariam, diz Usera, homens de educação suficiente e alto espírito, para realizar tão digna e caridosa empreitada, seriam confundidos com as classes mais humildes da sociedade, passando muitos dias fora se necessário, e escassamente alimentados, e mesmo sem uma cama para descansar.

E Usera, que tinha exigido das Irmãs do Amor de Deus a máxima preparação académica para realizar uma escola de excelência, segundo a época, agora o Senhor Doutor Usera Alarcón, vê claramente que com uma preparação «suficiente» intensiva de cerca de dois anos, esses crentes, de boa vontade e disponíveis para colaborar na divulgação da mensagem evangélica, nos campos de trabalho, especialmente nos grandes canaviais e engenhos de Cuba, pudessem ser acionados, um povo a quem ele deu metade de sua existência missionária, dos 54 aos 81 anos de vida.

Peçamos a este Venerável amigo de Deus e dos homens e mulheres do seu tempo que nos encoraje e nos ajude neste esforço de renovação interior e dedicação apostólica na evangelização, com o estilo sinodal que o Espírito Santo inspirou ao Papa Francisco para a Igreja do nosso tempo.